

RELAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE E A COVID-19

*Yasmin Catelan Mainardes¹, Mauro Renato Pascotini², Sandra Cristina Catelan-
Mainardes³, Mirian Ueda Yamaguchi⁴*

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. yasmin.catelan.mainardes@gmail.com

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar, mauropascotini@gmail.com

³Coorientadora, Mestre, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. sandra.mainardes@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Departamento de Medicina, UNICESUMAR, Pesquisadora e Bolsista Produtividade em Pesquisa do ICETI. mirianueda@gmail.com

RESUMO

O letramento digital em saúde representa a capacidade do indivíduo em analisar uma informação, compreender e aplicar os conceitos para a sua saúde e da comunidade. No período de pandemia da Covid-19, tem havido a propagação intensa de informações sobre os cuidados de prevenção em relação ao uso de máscara, lavagens regular das mãos, uso de álcool em gel e manutenção do distanciamento social, a fim de evitar a propagação do Sars-Cov-2. Esse estudo objetiva identificar o nível de letramento digital em saúde e a ocorrência da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e exploratório que utilizará a versão validada do instrumento eHEALS, questões sociodemográficas e questões relacionadas ao enfrentamento da pandemia da COVID-19. Usuários das redes sociais digitais *WhatsApp*, grupos de *Facebook* e e-mail serão convidados a participar do estudo e serão classificados em dois grupos: 1) COVID e 2) Não-COVID. Os dados serão tabelados em planilha do Excel e analisados a partir de testes estatísticos a fim de identificar se há relação entre o nível de letramento em saúde e os casos confirmados de COVID-19. Espera-se com este estudo identificar o papel do letramento digital em saúde no comportamento de promoção da saúde das pessoas durante a pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para Saúde; Pandemia; Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O letramento digital em saúde tem como objetivo avaliar a compreensão do indivíduo em interpretar informações, para aplicá-las de maneira correta e proporcionar uma melhora na qualidade de vida. No âmbito digital, esse termo aplica-se a partir da veiculação informações acerca de um tema, visando a promoção da saúde. Nesse contexto, percebe-se que se criou uma sociedade da informação, marcada pelo aparecimento de diversas tecnologias que fazem uma distribuição de assuntos em ampla escala (GOMES, 2020).

As mídias digitais são importantes fontes de informações sobre a saúde. Em 2017, o Ministério da Saúde criou pilares para área de governança e recursos organizacionais, operações e padrão de ação, análise da infraestrutura e recursos humanos, com objetivo atender a atenção básica de garantir estratégias para prevenção, tratamento e solução de problemas. Na última área, incluíram a ampliação da população ao acesso à saúde por meio de tecnologias digitais e qualificação da equipe, por meio educação permanente de ensino a distância, para melhor atendimento ao paciente (BRASIL, 2017). A partir dessa mudança, espera-se que amplie o conhecimento de forma generalizada e proporcione uma maior dinâmica ao nível de atenção básica no Brasil.

Por outro lado, o meio digital garante uma divulgação sem filtros, que gera dificuldade para as pessoas diferenciarem notícias falsas de verdadeiras, além de uma consequente propagação inconsciente de informações que acarretam em má formação no processo do conhecimento (ESPANHA, 2020). Sendo assim, é importante para os usuários saberem diferenciar as fontes não confiáveis das confiáveis, além de interpretá-las.

A partir desses pressupostos levanta-se as seguintes questões: Qual o nível de literacia em saúde da população brasileira? Pessoas com maior nível de letramento digital em saúde contraíram menos o vírus da COVID-19?

Diante desses questionamentos, observa-se que durante a pandemia do Covid-19, as entidades sociais, médicos e o poder econômico criam pressupostos diferentes acerca da forma de contaminação, de medidas preventivas e até mesmo do tratamento, criando assim, um ambiente de incertezas acerca das informações veiculadas (BRASIL, 2020). Somado a isso, a falta de conhecimento da comunidade sobre esse novo vírus, criou uma resistência maior no combate da pandemia.

O instrumento eHEALS objetiva identificar as habilidades de alfabetização em saúde eletrônica, por meio da busca ativa de conhecimento, procurando integrá-lo à realidade vivida, bem como aplicá-lo diariamente para satisfazer as necessidades individuais em saúde. Esse instrumento foi para uso no Brasil e trata-se de um questionário de autopreenchimento, que utiliza o autoconhecimento da relação indivíduo-saúde-meio digital (NORMAN et al, 2006).

Sendo assim, buscando integrar ao período vivenciado da pandemia da COVID-19 e as fontes de informações digitais, o objetivo do presente estudo é analisar se há diferença no nível de letramento em saúde entre participantes do estudo que já tiveram a doença e outros que não contraíram a COVID-19, além de identificar características sociodemográficas que interferem nesse processo. Entende-se que o presente estudo proporcionará uma análise de como o letramento digital auxilia na diminuição de riscos à saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo metodológico transversal quantitativo, que avaliará por meio da escala eHEALS o nível de letramento digital em saúde dos usuários das redes sociais digitais (*Facebook, Instagram, WhatsApp*) e e-mail.

2.2 PARTICIPANTES

Participarão do estudo a população em geral que utiliza as redes sociais digitais. Serão classificados em dois grupos distintos: Grupo COVID e Grupo Não-COVID. Serão excluídos os usuários que não derem aceite online no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O critério de inclusão será ser usuário das redes sociais digitais e possuir 18 anos ou mais. Quanto aos critérios de exclusão, serão desconsideradas pessoas menores de 18 anos, que não responderem o questionário completo e não derem o aceite online no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.3 INSTRUMENTOS

A coleta de dados será realizada por meio de um formulário online estruturado contendo três partes: I. Questões do perfil sociodemográfico (sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda); II. Instrumento eHEALS, validado para uso no Brasil por Barros (2020). O eHeals trata-se de um instrumento fechado e sistematizado contendo 8 itens que avaliam o nível de letramento digital em saúde. É um questionário de autopreenchimento respondido originalmente por escala tipo Likert de 5 pontos, no qual o valor 5 representa o mais elevado de literacia em saúde e o 1, o mais baixo. O escore final é a soma de todas as respostas; III. Questões sobre o comportamento de enfrentamento da pandemia da

COVID-19, relacionados ao uso de máscara, lavagens das mãos e uso de álcool em gel e distanciamento social. A coleta de dados online permitirá abranger pessoas de diferentes regiões do Brasil.

2.4 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS

As questões de pesquisa serão formatadas em formulário digital *Google forms* e será enviado ao público-alvo por meio das redes sociais digitais *WhatsApp*, *Instagram*, grupos de *Facebook* e email. As respostas serão tabuladas em planilhas de Excel e serão aplicados testes estatísticos para análise de dados. Será realizada uma análise descritiva dos resultados para a obtenção de gráficos e tabelas de frequência com o intuito de caracterizar os participantes da pesquisa. Para descrição dos resultados serão utilizadas a frequência absoluta e a porcentagem para as variáveis categóricas. Para verificação da possível relação das pontuações de cada teste, será utilizado um teste não paramétrico de correlação por postos de *Spearman*.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto será enviado para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e do Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar (CEP/CONEP). Os participantes que concordarem com a pesquisa darão aceite online no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste estudo espera-se identificar a relação entre letramento em saúde e os casos de COVID-19, partindo-se da premissa de que pessoas mais informadas e que utilizam adequadamente as informações sobre saúde, consigam melhores resultados no enfrentamento da pandemia da COVID-19. E espera-se que os resultados deste estudo contribuam de forma significativa para estudos futuros sobre a temática de letramento digital em saúde com foco na promoção da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa encontra-se em andamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde sem fake News. 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/fakenews/>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

Brasil. Estratégia de e-saúde para o Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Comitê Gestor da Estratégia e-Saúde; 2017. Acesso em: 23 de Abril de 2021

ESPANHA, Rita. Health Literacy and Public Health Risk Communication.2020. Disponível em: Comunicação Pública. 2020, Vol. 15 Issue 29, p1-14. 14p. Acesso em: 18 de abril de 2021.

Gomes, Sofia. A saúde, o jornalismo e a COVID-19. 2020. Disponível em: Communitas Think Tank – Ideias. Acesso em: 18 de abril de 2021.

NORMAN, C. D.; SKINNER, H. A. eHEALS: The eHealth Literacy Scale. J Med Internet Res. 2006; 8(4):e27 DOI:10.2196/jmir.8.4.e27. Acesso em: 18 de Abril de 2021.

Santos, W. S., Sousa Júnior, J. H., Soares, J. C., Raasch, M. (2020). Reflexões acerca do uso da telemedicina no Brasil: Oportunidade ou ameaça. Rev. gest. sist. saúde, São Paulo, 9(3), 433-453. <https://doi.org/10.5585/rgss.v9i3.17514>. Acesso em: 18 de abril de 2021.